

Discurso para o Dia da Universidade 2017
Sebastião Feyo de Azevedo em 22 de março de 2017

Versão de Apresentação

(Cumprimentos protocolares)

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos e agradeço muito penhoradamente a presença nesta cerimónia.

São devidas duas saudações especiais, nestas palavras introdutórias:

A primeira, dirigida ao nosso conferencista convidado, Doutor Artur Santos Silva, agradecendo a grande honra e o não menor prazer de o ter conosco como orador desta sessão solene. O Senhor Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian é *doutor honoris causa* desta Universidade e uma das raras personalidades do nosso País de grande dimensão profissional e humana. Uma personalidade da economia e da cultura, com um curriculum de serviço público notável, a quem reconhecemos uma profunda clarividência e não menor competência na análise que faz às grandes questões da nossa sociedade, um cidadão genuinamente empenhado no bem comum. Foi um privilégio termos tido esta oportunidade de ouvir as suas reflexões sobre o nosso futuro.

A segunda, dirigida a toda a grande Comunidade da Universidade do Porto. Desde logo aos órgãos de governo e em particular aos seus membros externos, que saúdo nas pessoas do senhor Presidente do Conselho Geral e do senhor Presidente do Conselho de Curadores, agradecendo muito o importante contributo que dão para o desenvolvimento da Universidade. Mas, também aos meus colegas da

equipa reitoral e ao senhor administrador, aos meus colegas diretores das faculdades e aos dirigentes estudantis, neles saudando docentes, investigadores e quadros técnicos, obreiros principais da reputação de que a universidade goza, e saudando os estudantes, primeira razão da nossa existência.

O trabalho que desenvolvemos, que adiante irei reportar e documentar com factos, é o resultado do esforço e contribuição de muitos, de todos: reiteradamente dos órgãos de governo, das faculdades, que são os verdadeiros pilares da nossa atividade, mas certamente que também da reitoria, da equipa reitoral, dos serviços que transversalmente nos apoiam, e das estruturas estudantis e de trabalhadores.

A Universidade do Porto (U.Porto) celebra hoje o seu centésimo sexto aniversário, referida esta efeméride ao formalismo legal da promulgação, em 22 de março de 1911, do decreto do Governo Provisório da República que a fundou. E se menciono o formalismo legal, é porque na substância da atividade de estudos superiores no Porto, releva salientar que de facto a Universidade tem origens que remontam ao Século XVIII. Como bem nos descreve o Professor Cândido dos Santos, na sua Obra ‘Universidade do Porto – Raízes e Memória da Instituição’, é no eclodir da segunda metade do século XVIII que se encontram os antecedentes mais remotos das faculdades que constituem a Universidade do Porto. Mais concretamente, foi em 30 de julho de 1762, e na sequência de pedido dirigido à Coroa por 35 dos principais comerciantes portuenses para construção de duas fragatas de guerra destinadas a comboiarem os navios mercantes que saíam pela barra da cidade, que D. José assinou um decreto promulgando o estabelecimento da **Aula de Náutica**. Esta Aula funcionou nas instalações do Colégio dos Meninos Órfãos, local

onde se situa hoje este Edifício Histórico da Universidade do Porto, em que nos encontramos, projetado e construído nas primeiras décadas do Séc. XIX.

Hoje, assentando num sedimento compacto, sólido, de 255 anos de desenvolvimento e transmissão de conhecimento a nível superior, a U.Porto cumpre a sua missão de serviço público através das suas 14 faculdades, com uma estrutura de 49 Unidades de I&D, sediadas nas faculdades ou nos 13 institutos de interface de que é associada principal, e através de uma associação a uma Escola de Negócios, a Porto Business School, em parceria com 36 das principais empresas que operam na região.

E desde já acentuo esse serviço público que somos, no que ele obviamente representa de estarmos abertos à sociedade que por dever servimos, mensagem que nos parece adequadamente transmitida de forma singela com um ato de cultura – o concerto que ocorreu ontem no Teatro Rivoli, com o gosto de uma lotação esgotada, pela Orquestra Clássica da FEUP em representação da Universidade, um gesto de tributo à Cidade e à Região.

O Dia da Universidade é sempre importante, sempre uma importante oportunidade para reflexão: para refletir sobre a missão da Universidade ao serviço dos valores da Humanidade e dos valores mais próximos da nossa Sociedade, para promovermos o sentimento de pertença à nossa comunidade académica, para celebrarmos o mérito através da valorização do desempenho Dos membros da Comunidade, para fazermos algum balanço, de alguma forma prestando contas da nossa atividade, para dizermos de projetos, de caminhos que vemos para o futuro, para refletirmos sobre a envolvente e a conjuntura, particularmente naquilo que pode constituir dificuldades para fazermos esse nosso caminho.

Pois, começo por saudar o mérito

Apresento as minhas calorosas saudações aos novos Professores Eméritos, os meus colegas professores Adélio Machado, Fernando Noronha, João Bessa Sousa, José Costa Lima e José Ferreira Gomes. Com esta distinção, a Universidade do Porto homenageia muito justamente cinco figuras notáveis da sua comunidade académica, cuja qualidade humana, pedagógica e científica é sobejamente reconhecida.

Saúdo igualmente a vencedora do Prémio de Excelência Pedagógica, a Senhora Professora Paula Queirós, docente da Faculdade de Desporto, que desenvolveu um interessantíssimo projeto sobre como ensinar a ser professor.

Felicito ainda os estudantes Ana Rita Neves Leite, Beatriz Salvado da Fonseca, Ana Rita da Costa Ramalho, Daniel Freitas e Rafael Amorim Rocha, que acabaram de ser distinguidos nas várias categorias do Prémio Cidadania Ativa.

Quero finalmente felicitar os 22 estudantes distinguidos com o Prémio Incentivo, que viram assim reconhecida a sua dedicação ao estudo e à investigação.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O Dia da Universidade é também um dia de balanço – do que foi feito, do que há a fazer, do que temos que enfrentar.

Vou dar-lhes algumas notas sobre a nossa atividade no último ano, a qual se desenvolveu em cumprimento do programa do Reitor para o quadriénio, devidamente articulado com o plano estratégico da Universidade para 2016-2020, entretanto aprovado.

E parece-me importante, desde já enfatizar a essência da apreciação:

Vivemos num quadro obviamente difícil para todos, em tempos de retração, de óbvio subfinanciamento público, que perduram há seis anos.

Todo o sistema público e o sistema produtivo nacional sofreram imenso nos últimos anos. A universidade incluída, mas sem direitos de exclusividade.

Não vale, pois, a pena colocarmo-nos em bicos de pés, a exhibir dificuldades que são também de muitos outros, mas releva recordar, para memória futura, que no quadro do sistema público do ensino superior, tivemos mais de 20% de cortes no orçamento de estado entre 2010 e 2015, expurgando já os efeitos das oscilações salariais. Ora, este subfinanciamento manteve-se em 2016 e vai manter-se em 2017. De facto, agravou-se na medida da inflação.

Sendo que estas limitações orçamentais se podem entender, considerando as dificuldades nacionais financeiras e produtivas, já é difícil de entender e de aceitar que continuemos a sofrer limitações burocráticas significativas, que afetam a nossa produtividade, fruto de um modelo monolítico do edifício jurídico público, de que os sucessivos governos não se conseguem libertar, de que nós próprios em limite não nos conseguimos libertar. O decreto-lei de execução orçamental para 2017 é disso exemplo. As autarquias e outras grandes estruturas públicas que também o digam.

Pois, neste quadro desfavorável, quero transmitir-lhes assertivamente o seguinte:

A Universidade do Porto cumpriu com a sua missão institucional, em todas as vertentes da sua atividade, registando factualmente progressos significativos em todas as áreas dessa missão: no ensino e formação, na investigação científica e na valorização socioeconómica do conhecimento,

no património, na cultura, no desporto e em toda a importante atividade da dimensão social da missão.

Noutro plano, sempre delicado e, porque não dizer-lo, sempre fonte de preocupação, a Universidade do Porto tem uma situação financeira consolidada positiva, no plano de macro análise, como todos os indicadores o demonstram.

Na área importantíssima do património material, que detalharei abaixo, e lá irei também ao tema do património humano, a Universidade consegue ter neste momento em curso um conjunto muito importante de investimentos patrimoniais que representarão no curto prazo importantes melhorias funcionais, com consequências positivas na nossa produtividade e qualidade.

Satisfeito? Suficiente? De forma alguma.

A Universidade tem um Capital Humano e um património cultural e material excecionais, que lhe deveriam permitir estar em patamares de qualidade internacional superiores aqueles em que se encontra.

Ora, as nossas dificuldades têm que ser apreciadas na medida da nossa ambição. E nessa medida, são bastantes.

Tendo como temos a ambição e o potencial para estarmos no topo da Europa, nós temos certamente dificuldades significativas, particularmente no plano orçamental, como no quadro jurídico da governação.

Desde logo, temos estado limitados na capacidade de contratação e de renovação de quadros docentes e não docentes, questão crucial para o nosso futuro. É bem claro que estamos limitados na capacidade de promoção e compensação do esforço e da competência, como estamos limitados na capacidade de financiamento estratégico, nomeadamente

nas áreas associadas à revolução digital em curso, nomeadamente na formação a distância e na inovação pedagógica. Na componente humana, certamente que não conseguimos competir com países do centro europeu na atração de grandes talentos.

Temos, portanto, limitações, dadas as ambições.

Mas, tenho gosto em destacar alguns progressos muito importantes do nosso trabalho:

Num plano macro da governação, de iniciativas transversais, estruturais e estruturantes, em 2016.

- Estabilizamos o funcionamento dos serviços partilhados;
- Estabilizamos o funcionamento dos Serviços de Ação Social;
- Estabilizamos o funcionamento da *Universidade Digital*, estrutura que tem que ser percebida como uma aposta estratégica essencial da Universidade na realidade do desenvolvimento que todos conhecemos nas TIC;
- Definimos e aprovamos o modelo de gestão da Galeria da Biodiversidade e do Museu de História Natural e Ciência que envolveu negociações importantes com a FCUP;
- Definimos o modelo de funcionamento do projeto e do edifício I3S, através de um protocolo negociado com os três institutos que estão na base do I3S, estando o projeto I3S e os seus 3 institutos de interface a trabalhar no novo edifício desde maio de 2016, data da inauguração oficial com a presença do senhor Presidente da República, do senhor Primeiro Ministro e do senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto;
- Definimos o modelo de funcionamento do polo de Vairão, face à conclusão do novo edificado, que envolve o entendimento da FCUP, do ICBAS e do CIBIO;

- Assinamos com a APDL e com o CIIMAR o acordo UP-CIIMAR-APDL, estando hoje o CIIMAR instalado no Terminal de Cruzeiros;
- Promovemos com sucesso um importantíssimo acordo UPTEC-NET que resolve um problema político, legal e financeiro que estava pendente; este foi um esforço precisamente no sentido da clarificação das relações da U.Porto com as instituições associadas;
- Promovemos a reabertura, que ocorreu em fevereiro de 2016, do serviço de restauração à Universidade e à Cidade na Casa Primo Madeira, agora Clube Universitário do Porto.
- Resolvemos o problema da instalação da Associação Casa de Pernambuco, pendente há 20 anos, com a aprovação e registo do direito de superfície e com a aprovação de novos órgãos sociais, estando as obras da Casa a decorrer em pleno, com inauguração prevista para este ano de 2017;
- Temos em vias de resolução o problema do Estádio Universitário; inauguramos o Pavilhão polivalente, devidamente reabilitado e estamos a avançar com a reabilitação do campo de desporto e da sua envolvente;
- Colaboramos ativamente com a Câmara Municipal do Porto na viabilização da APD – Associação Porto Digital, estrutura de grande importância para o funcionamento da U.Porto e da Cidade,
- Estabilizamos igualmente o programa cultural de colaboração com a Orquestra da FEUP a atuar em representação da U.Porto, contando esta orquestra com 60%+ de estudantes oriundos de outras faculdades. Este era, recorde, um compromisso do meu programa de candidatura.
- Realizamos o 1.º Congresso da Universidade do Porto, entre 26 e 28 de outubro passados, durante o qual foi debatido o futuro da nossa instituição e do ensino superior, cumprindo-se assim outro compromisso

do meu programa de candidatura ao cargo de reitor. Foram convidados 11 eminentes académicos oriundos de universidades internacionais e de instituições de investigação prestigiadas, aos quais se juntaram 23 colegas das nossas faculdades, um representante dos estudantes e uma representante dos trabalhadores não-docentes. Participaram mais de 300 membros da Comunidade U.Porto.

Não houve conclusões espetaculares, diria conclusões que não fossem esperadas, mas houve reflexões importantíssimas de reafirmação dos valores humanistas da Universidade, plasmados nesse importante documento que é a Magna Carta das Universidades, conclusões sobre linhas de evolução estratégica nos domínios pedagógicos, da valorização do conhecimento e da dimensão social. E a conclusão maior de que a sustentabilidade económico-financeira é essencial para garantir universidades verdadeiramente autónomas, onde a liberdade intelectual se assuma como um valor inegociável.

Cooperação regional – Consórcio Unorte.pt

Finalmente, no importantíssimo plano da cooperação regional, registamos progressos muito importantes na cooperação no âmbito do Consórcio Unorte.pt, que envolve as universidades do Porto, Minho e UTAD.

Em 2016, realizamos 2 cimeiras, reunindo as equipas reitorais, desta forma consolidando um novo modelo de cooperação regional.

No quadro desta cooperação, que nos torna mais competitivos em várias áreas de intervenção, temos já projetos aprovados, nas áreas da Universidade Digital, da Dimensão Social e da Modernização Administrativa, **totalizando um investimento de mais de 10 milhões de euros.**

Subo agora ao nível do detalhe setorial da U.Porto

Na componente da formação

- Saberão que acolhemos mais de 31.000 estudantes, em que mais de 3.000 são estudantes de doutoramento, e mais de 4.000 são estudantes internacionais, oriundos de mais de 120 países.
- Neste ano letivo, a U.Porto foi de novo a instituição portuguesa mais procurada e aquela que, globalmente, apresenta as mais altas médias de entrada no ensino superior. No último concurso de acesso ao ensino superior, fomos a primeira escolha para cerca de 8.000 candidatos ao concurso de acesso, o que representa um rácio de cerca de 1,9 candidatos para cada uma das 4.160 vagas disponíveis. Podemos dizer, pois, que recebemos anualmente o que de melhor há, no plano académico, na nossa juventude que quer estudar no ensino superior

Estes resultados são um reconhecimento da qualidade dos cursos da Universidade do Porto e uma prova da excelente reputação de que a instituição goza junto dos candidatos ao ensino superior, das suas famílias e da sociedade em geral.

- Na formação pedagógica, um tema tão importante, quanto delicado e difícil, duplicamos (de 400 para 800) o número de docentes participantes em ações de formação pedagógica, promovemos a candidatura de projetos de inovação pedagógica, tendo recebido 36 candidaturas, atribuímos o Prémio de Excelência Pedagógica, articulado com as faculdades. A página da Inovação Pedagógica foi acedida no último ano por mais de 35 mil visitantes, que fizeram mais de 287 mil acessos, o que dá uma média de praticamente 3 mil visitantes com 24 mil acessos/mês. É caso para dizer, a revolução está na rua.
- Na área, muito associada, da Universidade digital e Ensino a distância, arrancou-se com os trabalhos de desenvolvimento de uma plataforma de e-learning para formação a distância na U.Porto,

o AcademiaUP, e lançaram-se 2 MOOCs na plataforma MiríadaX, um designado “Coma Melhor, poupe mais”, que registou 8.235 inscritos, 4.420, outro, designado “As alterações climáticas nos média escolares”, que registou 1.051 inscritos.

Internacionalização

- A internacionalização da Universidade é, sem dúvida, uma prioridade muito forte da nossa atividade, com resultados inequivocamente positivos.
- Recebemos em setembro de 2016 o Prémio Europeu ‘Excelência em inovação na internacionalização’, atribuída pela Associação Europeia para a Educação Internacional, uma importante plataforma europeia para a troca de conhecimento, experiências e metodologias ao nível da mobilidade académica. Fomos, aliás, a primeira instituição portuguesa a ganhar tão importante prémio europeu. A Universidade viu assim ser reconhecida, pela maior associação do setor, a política de internacionalização que tem desenvolvido, em particular no que respeita à participação e coordenação de consórcios e projetos europeus de mobilidade internacional de estudantes, docentes e colaboradores.
- Nesse mesmo mês de setembro, recebemos igualmente o Prémio Nacional de Boas Práticas, Projeto Inovador 2016 - atribuído pela Agência nacional ERASMUS.
- Fruto do trabalho que explica estas distinções, neste ano letivo recebemos mais de 4000 estudantes, oriundos de mais de 120 países.
- A esta capacidade de atração de estudantes de todo o mundo não é alheia a posição da Universidade nos principais rankings internacionais do ensino superior e da investigação científica, nos quais surge bem posicionada. Como referência, a Universidade do

Porto registou este ano o melhor desempenho de sempre no *QS World University Rankings by Subject*, publicado no passado dia 8 deste mês, ao surgir entre as 300 melhores do mundo em 24 das áreas de ensino avaliadas.

- Como também não é alheia a qualidade e atratividade da cidade e da região, visível na distinção do Melhor Destino Europeu 2017, recentemente recebida.

Investigação

- Releva muito começar com o reconhecimento da capacidade de financiamento externo dos nossos grupos de investigação, tanto os que trabalham no quadro das faculdades, como os que desenvolvem a sua atividade no seio dos institutos de interface.

Falo de financiamentos de elevadíssima dimensão que têm permitido a esses grupos e à Universidade resultados notáveis na investigação.

Saúdo em particular dois resultados muito recentes, de facto desta semana:

A Universidade do Porto é parceira, através dos seus institutos do I3S, de um importante projeto TEAMING, num consórcio nacional coordenado pela U.Minho, destinado a instalar um novo centro de excelência em medicina de precisão e regenerativa.

E, principalmente, a Universidade do Porto acaba de obter um projeto TEAMING, designado BIOPOLIS, para criar um centro de excelência na área da biologia ambiental e da biodiversidade, através da equipa liderada pelo Prof. Nuno Ferrand, no âmbito do CIBIO, e totalmente centrado na U.Porto. Esta é uma afirmação de grande capacidade científica, correspondendo a um importantíssimo financiamento para a sua investigação.

▪ Temos desenvolvido uma intensa atividade de apoio estruturado à investigação, de que releva dar nota, relativamente a 2016:

- A Plataforma Informática da Investigação que pela primeira vez na UP permitirá caracterizar as estruturas de investigação e a dimensão de projetos desenvolvidos e em curso, de onde se retirará de forma precisa a capacidade da U.Porto em atrair financiamento competitivos de grande dimensão para a investigação;
- O trabalho de apoio e promoção dos Centros de Competência da Universidade;
- O apoio continuado ao projeto da Universidade Itinerante do Mar;
- A fundação, em parceria ativa com a Câmara Municipal do Porto, do consórcio Porto4Ageing com 84 entidades da área do Porto, um consórcio que já viu aprovada a participação em três projetos comunitários, e que foi premiado pela sua ação em tornar a área metropolitana do Porto num Centro de Excelência Europeu para o Envelhecimento Ativo e Saudável;
- Os protocolos de investigação que têm sido assinados com entidades interessantes como seja a NASA Ames, ou a NTNU que pôs à nossa disposição o seu gabinete em Bruxelas e do qual poderemos tirar muito partido
- O Congresso Investigar na U.Porto realizado pela Vice-reitoria da I&D em conjunto com o Conselho Geral;

Inovação e empreendedorismo

• A Universidade do Porto tem, como sabem, uma política bem delineada de valorização socioeconómica do conhecimento, que permite aos nossos estudantes encararem o empreendedorismo como uma opção de carreira. No centro desta política de valorização do conhecimento está

o parque de Ciência e Tecnologia, UPTEC, cuja evolução não para de nos surpreender.

- Com dez anos de existência, o UPTEC é o maior parque universitário de ciência e tecnologia português e já foi distinguido por duas vezes a nível europeu. O ecossistema UPTEC tem um impacto socioeconómico relevante a nível local e nacional, sendo de registar as 51 empresas já graduadas, os 193 projetos de incubação e inovação apoiados, os mais 2.300 postos de trabalho criados, um impacto no PIB de 76 milhões de euros e uma atividade exportadora para mais de 120 países. Por tudo isto, o UPTEC dá um extraordinário contributo à empregabilidade de jovens qualificados.
- O fortalecimento do UPTEC no quadro do acordo UPTEC-NET é um facto assinalável.
- Outro indicador relevante sobre a valorização do conhecimento é o dos direitos de propriedade intelectual, que salvaguardam o potencial económico de invenções, descobertas científicas, criações artísticas, desenhos industriais, marcas comerciais e tudo o mais que nasce do talento humano. Ora, neste domínio, apraz-me registar que a Universidade do Porto ultrapassou, em 2016, a marca simbólica das 200 patentes ativas em território nacional e internacional. Este é um resultado cumulativo desde 2004, ano em que foi criada a U.Porto Inovação, o gabinete de transferência de conhecimento da Universidade.
- Em 2016, a U.Porto foi a universidade portuguesa com maior número desses pedidos de patente, aparecendo a nível nacional em 4^o lugar, a seguir à Novadelta, à Saronikos e à Bial.
- Na promoção do empreendedorismo, mantemos uma dinâmica muito ativa - lançamos e mantemos um programa de promoção da Inovação empresarial, renovando o quadro legal da chancela Spin-Off U.Porto,

promovemos uma Gala Anual da Inovação que vai no seu segundo ano de realização, com grande adesão empresarial, e promovemos um evento de um dia em torno do concurso de Ideias de Negócios, o StartUp Fest.

Património, cultura e ciência

- Lançamos um programa inédito de reabilitação patrimonial, **num plano que prevê investimentos de 45 M€**, com vista a resolver sérios problemas pendentes relativos ao património edificado.

Este plano do investimento no património é, em particular, o resultado de um acordo exemplar entre o Reitor e os diretores das faculdades, que me apraz registar, para uma política sustentada de preservação do património, com uma mobilização de meios, que está em curso, para conseguirmos o essencial.

Como principais investimentos, saliento a reabilitação das instalações da FEP, as novas instalações da FCNAUP, a reabilitação das instalações da FBAUP, incluindo a aquisição de um terreno, muito importante para assegurar o seu futuro, a reabilitação do CDUP, a reabilitação do palacete Burmester e a reabilitação do edifício histórico (infraestruturas, Sala do Conselho e Salão Nobre).

- Vamos também prosseguir com a requalificação do espaço público e das zonas verdes do polo da Asprela. Depois da abertura do Parque da Quinta de Lamas, em 2015, vamos concluir a reabilitação do jardim do outro lado da Rua Roberto Frias, na Asprela, numa associação com a CMP e com o IPP. Estamos assim a construir um espaço público muito aprazível e bonito junto às faculdades, ao UPTEC e ao i3S, com benefícios óbvios para a comunidade académica e para a população do Porto em geral.

Falo em projetos concluídos e concursos formalmente abertos, com várias das obras em curso.

- Na cultura, o tema dominante é o projeto museológico da Galeria da Biodiversidade e do Museu de História Natural e Ciência, que avançou de forma acelerada, resolvido o modelo orgânico e de gestão. Temos em vias de abertura ao público a Galeria da Biodiversidade e temos obras de vulto a decorrer neste edifício da Reitoria, com vista à instalação do Museu de História Natural e Ciência que abrirá em 2018;
- A reabilitação deste Edifício Histórico da Universidade é uma obrigação cívica para nós, dada a relevância histórica, a riqueza arquitetónica e o simbolismo institucional do edifício. A importância do edifício extravasa, aliás, a própria Universidade. Trata-se de uma referência de cariz monumental da cidade e parte integrante de um núcleo de monumentos emblemáticos, como a Torre dos Clérigos, a Livraria Lelo, a Igreja do Carmo e a Cadeia da Relação.
- Com a entrada em funcionamento do Museu de História Natural e da Ciência, o Edifício da Reitoria irá ganhar um redobrado protagonismo na cidade, no fortalecimento da oferta cultural, que terá naturalmente reflexo na atratividade turística.
- Lançamos e mantemos um importante programa cultural de ciclos temáticos de conferências e de publicação cultural e científica;
 - Ciclo de Conferências - Porto património mundial – 20 anos depois
 - Ciclo de conferências – Espaço, Corpo e Bem-Estar
- Acolhemos em permanência exposições temporárias na Galeria dos Leões e na Sala de Exposições com acesso direto pelo átrio, como poderão apreciar das duas exposições a decorrer.
- Entrou em funcionamento o Grande Telescópio do Observatório Astronómico Prof. Manuel de Barros, depois de um rigoroso processo de recuperação, trabalho dirigido pela FCUP.

- Ainda, em 2016, recebemos a biblioteca e o arquivo de Vasco Graça Moura, um projeto da nossa FLUP, que vê assim reconhecida a sua competência para acolher, inventariar, tratar e divulgar o acervo de um escritor fundamental da nossa literatura contemporânea.

Temas da Dimensão Social da missão

Falo de um conjunto de temas da Terceira Missão da Universidade, incontornáveis na visão da responsabilidade social da Universidade do Séc. XXI, nomeadamente da sua ligação à Sociedade que tem por missão servir.

- Mantivemos e fortalecemos todas as importantes iniciativas emblemáticas da Universidade, de promoção do interesse pela ciência, pela inovação e pelo empreendedorismo:
 - a Mostra da UP (18.000 + visitantes);
 - a Universidade Júnior (6000+ jovens participantes);
 - Conferência IJUP (1000+ jovens investigadores);
 - Concurso IU25K – Novas Ideias de Negócio ();
 - Sessões A2B – Academy to Business ()

Ação Social

- Em 2016, os nossos serviços de ação social forneceram 805.457 refeições, e disponibilizaram 1057 camas, sensivelmente o mesmo número que em 2015.
- Está em curso uma grande intervenção na residência Alberto Amaral, que vai aumentar, significativamente, o número de camas disponíveis.
- Foram realizadas importantes intervenções nos equipamentos destinados à ação social (alimentação e alojamento).

- Mantem-se o crescimento da Bolsa de Colaboradores, através do qual se presta um importante apoio aos estudantes
- Encontra-se neste momento, em fase de implementação o sistema de micro pagamentos com o cartão de estudantes UP.

Empregabilidade

Também em 2016 a Universidade do Porto foi reconhecida internacionalmente pela sua política de preparação, valorização e integração profissional. Na última edição do *QS Graduate Employability Rankings*, a Universidade do Porto ficou entre as 200 melhores instituições do mundo e entre as 75 da Europa na promoção da empregabilidade dos seus estudantes e diplomados.

- A este resultado não será certamente alheio o sucesso da FINDE.U, a feira internacional de emprego que organizamos conjuntamente com as universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro e de Vigo. Nas suas versões física e virtual, a FINDE.U tem reunido milhares de visitantes e centenas de empresas, associações profissionais e organismos públicos. Neste sentido, a FINDE.U está a afirmar-se como um certame de referência na promoção do emprego universitário.

Nos dois anos de existência, as feiras mobilizaram mais de 200 empresas, e por elas passaram mais de 6000 estudantes.

Temos 40 protocolos com autarquias e estamos a preparar protocolos com as diversas câmaras do Comércio existentes

Na data desta sessão, decorre a segunda Feira Virtual, entre 21 e 24 de março. Às 12 horas de hoje, dia 22, estavam registados 136 expositores de 11 países com 2800 ofertas de emprego, aos quais responderam 2782 estudantes e graduados que submeteram 3363 CV.

Para os estudantes da U.Porto, este evento é importante para compreenderem a atual situação do mercado de trabalho e os seus principais desafios, e naturalmente para selecionarem as empresas que mais se adequam às suas perspetivas de carreira profissional.

Voluntariado

Mobilizamos mais de 2000 voluntários.

Temos acordos estabelecidos com 80 ONGs.

Realizamos o evento Porto Solidário, com um Mercado Solidário e Almoços Solidários, em colaboração com o Exército, a GNR e a PSP, a que se associaram várias das ONGs com as quais temos acordos.

Alumni

Lançamos e mantemos um programa igualmente inédito de ligação aos antigos alunos (programa Alumni), que conta neste momento já com mais de 80.000 Alumni registados.

Desporto

- No desporto, assinalo a reabertura do Pavilhão Prof. Dr. Galvão Telles, integrado no complexo do Estádio Universitário. Com quase 2.000 m² destinados à prática de diferentes modalidades desportivas *indoor*, o Pavilhão Prof. Dr. Galvão Telles foi profundamente remodelado e está agora ao dispor da comunidade académica e da cidade. Com esta reabertura, a rede de equipamentos desportivos da Universidade passou a cobrir os três polos universitários.
- Mantivemos a liderança no desporto universitário tanto ao nível da competição como do desporto para todos (lazer).
- No ano letivo de 2015-2016, a Universidade do Porto pelo sétimo ano consecutivo conquistou o primeiro lugar do Ranking da Federação Académica do Desporto Universitário - os nossos estudantes

conquistaram 229 medalhas em 43 modalidades, feito nunca antes alcançado por qualquer outra Instituição de Ensino Superior em Portugal.

- Registamos mais de 123.000 entradas nas nossas instalações para a prática desportiva com 7.227 utentes registados;
- Apesar de ainda ser um número baixo e que pretendemos aumentar, 13,8% de membros da Comunidade da U.Porto (Estudantes, Funcionários e professores) utilizaram os serviços desportivos em 2016;
- O Programa UPFit teve, em 2016, 2.424 praticantes inscritos
- Organizamos em conjunto com a FAP o Campeonato Mundial Universitário de Floorball que contou com a presença de mais de 400 estudantes de 10 países de todo o mundo.

Bem mais poderia acrescentar, mas penso que este conjunto de indicadores, que se revêm em ações factuais, essencialmente de 2016, ou com um culminar em 2016, numa conjuntura política e económica difícil, diz bem do intenso trabalho desenvolvido pela nossa Comunidade.

A trajetória da Universidade tem sido de crescendo dos seus indicadores. Foi-o no passado, tem sido no presente mandato. Todos os indicadores da universidade estão no topo da sua história, na área académica, desde logo na procura e na qualidade dos estudantes de acesso, na investigação, na valorização do conhecimento e na promoção do empreendedorismo, na dimensão social, na cultura, no voluntariado e no desporto. A visibilidade da Universidade junto da sociedade, diretamente nas suas diversas representações e através de intervenção nos media, tem sido de inquestionável crescendo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

E o futuro?

Cumprir o programa do mandato, cumprir o Plano de Atividades correspondente, seguir o Plano Estratégico, sempre com propostas em articulação estreita com os diretores das faculdades, ouvindo as estruturas dos trabalhadores, naturalmente que sempre no respeito pelas competências próprias do Conselho Geral e do Conselho de Curadores, e claramente ouvindo com muita atenção esses Conselhos para lá das suas competências estritas

Temos em mãos quatro grupos de temas de política e governação, todos de grande dimensão e delicadeza.

O primeiro grupo corresponde a temas eminentemente internos – definir o modelo de regulamento de prestação do serviço dos docentes, nos termos do Estatuto da Carreira Docente; definir o regulamento complementar da investigação no quadro dos estatutos da U.Porto; definir o modelo de distribuição do financiamento do Estado.

Estamos a trabalhar em íntima articulação com as faculdades, não poderia ser de outra forma.

Outro tema é o do rejuvenescimento profissional.

Outro é o da potencial reorganização orgânica e outro ainda é o da discussão política por uma governação ágil e desburocratizada, à altura da nossa ambição.

Para as instituições do ensino superior, o ano de 2017 está a ser marcado pelo acordo celebrado entre o Governo e as universidades públicas. O acordo firmado em julho último abriu algumas perspetivas e expectativas de reforço da autonomia universitária, de desburocratização dos procedimentos administrativos, de rejuvenescimento do corpo docente e de estabilidade do financiamento às instituições. No entanto, a situação

parece-nos ainda bem longe do desejado e as medidas adotadas carecem de um quadro jurídico mais claro, simples e eficiente.

Esperamos pela clarificação do DL 57/2016, presentemente em discussão na assembleia da república, para percebermos a ação possível no rejuvenescimento docente e no emprego científico.

No plano do orçamento, o acordo com o Governo prevê que o valor do financiamento das universidades pelo Orçamento do Estado se mantenha inalterado durante mais três anos. Isto significa que a situação de subfinanciamento do ensino superior irá persistir no futuro próximo, embora as universidades possam agora trabalhar num quadro de maior estabilidade e previsibilidade orçamentais.

A realidade é que o nível de realização que a Universidade do Porto demonstrou em 2016 só foi possível pelo acesso a fontes alternativas de financiamento, designadamente aos novos programas de incentivos à investigação, desenvolvimento e inovação do Portugal 2020 e do Horizonte 2020.

Note-se, no entanto, que esta capacidade de financiamento, muito positiva certamente, não se transmitiu de forma significativa na garantia da sustentabilidade global da universidade. Este é um importante tema sobre o qual a universidade tem que refletir e tomar decisões.

Consequentemente, para o futuro próximo, a Universidade do Porto tem de continuar a demonstrar uma grande capacidade para apresentar candidaturas competitivas a fundos comunitários e nacionais, servindo-se para tanto da sua reconhecida massa crítica, eficácia administrativa, boa gestão de recursos e sustentabilidade económico-financeira. Como tem que pensar internamente na sustentabilidade institucional.

Nestas preocupações estratégicas entram naturalmente as questões da reorganização orgânica e do modelo de governação.

O conhecimento tem evoluído, a visão do espectro do conhecimento tem evoluído. Para acompanhar esta evolução temos que estar disponíveis para discutir os nossos modelos orgânicos.

Como todos sabem, tal tem vindo a ser feito na U.Porto.

Quero deixar clara a minha visão da necessidade de aprofundamento desta reorganização, sendo certo que avançaremos na medida do acordo que as áreas envolvidas tenham sobre tão delicado tema. O Reitor assume as suas responsabilidades de liderança, mas o futuro será o resultado da visão e vontade da comunidade.

Quanto ao modelo de governação, está em curso a nível nacional uma reflexão sobre o modelo de governo das universidades. Temos que adotar modelos de governação mais ágeis e flexíveis. Modelos que, no essencial, reforcem a autonomia responsabilizada das instituições no quadro de uma missão contratualizada, que simplifiquem os procedimentos administrativos, que promovam a capacidade de decisão estratégica e o funcionamento interdisciplinar das unidades orgânicas e centros de I&D. Um modelo pelo qual a Universidade pugnará a nível nacional.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

À medida da sua responsabilidade atual e da sua história, particularmente pensando no extraordinário património humano e material que detém, a U.Porto enfrenta hoje desafios imensos. O maior e mais relevante é o da adaptação aos tempos, aos grandes desafios das conceções de organização multidisciplinar, seguidas pelas grandes Escolas do Mundo, das novas pedagogias induzidas pelos tempos e em particular pela revolução digital em curso, das exigências de investigação e de valorização do conhecimento, e da promoção intransigente de

valores humanistas, num Mundo que, sendo cada vez mais pequeno, atravessa um ciclo de questionamento desses valores e de dificuldades de diálogo civilizacional.

Num quadro conjuntural obviamente difícil para todos, em tempos de retração, de óbvio subfinanciamento público, que perduram há seis anos, a U.Porto tem sido capaz de contribuir de forma marcante para o desenvolvimento nacional, e assim continuará, nas pontes que vai manter e fortalecer com as Pessoas, com as Instituições e com o Mundo.

Iremos avançar com gestão responsável e rigorosa, com a tenacidade e determinação da nossa comunidade académica.

Conto com o contributo de todos para que a nossa Universidade se continue a notabilizar no cumprimento da sua missão, ao serviço de Portugal e da Humanidade.

Disse.

22 de março de 2017

Reitoria da U.Porto

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor